



O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA

Andressa Araújo Silva¹, Juliana Helena Montezeli², Fernanda Pâmela Machado³, Andréia Bendine Gastaldi⁴,
Eleine Aparecida Penha Martins⁵, Aline Franco da Rocha⁶

RESUMO: A escolha por atuar em determinada especialidade ao longo da vida profissional demanda reflexões e conhecimento acerca da mesma, muitas vezes vislumbrado ainda durante a graduação. Deste modo, ainda que a formação do enfermeiro apregoada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais seja alinhada a um perfil generalista, indubitavelmente, em algum momento da trajetória acadêmica o aluno encontrará afinidade com alguma especialidade da profissão. Ao escolher a linha de atuação em emergência, é importante que o futuro enfermeiro possua clareza dos motivos que o levaram a esta preferência, bem como do perfil exigido do profissional pelas bases legais da profissão e pelas políticas públicas de saúde. Assim, o presente estudo teve por objetivo: *Identificar o que motiva acadêmicos de enfermagem a se interessarem pela área de emergência.* Pautou-se na pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina (UEL) com oito acadêmicos de enfermagem participantes do projeto “Enfermagem nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas”, que integra ensino, pesquisa e extensão sobre a temática emergencial. Utilizou-se entrevista semiestruturada norteada pelo seguinte questionamento: quais os motivos que o levaram a se interessar pela área de urgência/emergência e, assim, ingressar neste projeto? As falas foram transcritas e tratadas com Análise de Conteúdo de Bardin. Houve a emergência das seguintes categorias: 1) Elementos da urgência/emergência que despertaram o interesse dos acadêmicos: os participantes salientaram o ambiente com acontecimentos inesperados, a necessidade da busca de conhecimento a partir de uma experiência com familiares em situação de emergência e o fato de que é uma área em que é preciso muito conhecimento para tomada de decisão; 2) Competências requeridas do enfermeiro emergencista na ótica dos acadêmicos: elencaram o conhecimento científico vasto, o raciocínio clínico ágil, a agilidade e assertividade na tomada de decisão, e a flexibilidade para o trabalho em equipe; 3) O segmento na especialidade de emergência após conclusão da graduação: mencionaram o desejo de se especializar nesta área devido à possibilidade de salvar vidas e de prestar cuidados ao paciente não só na emergência, mas na sua recuperação até a reabilitação (visão da totalidade do indivíduo). Conclui-se que o interesse dos acadêmicos de enfermagem pela área em questão perpassa questões da ambiência emergencial e é permeado pelo sentimento positivo da possibilidade de prestar cuidados ao indivíduo considerando-o na totalidade, ou seja, em todas as suas esferas. Além disso, os sujeitos identificaram competências requeridas do enfermeiro emergencista compatíveis com a literatura correlata.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Enfermagem em Emergência; Estudantes de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Optar por um curso superior é reconhecidamente uma tarefa difícil, repleta de ansiedades, dúvidas e incertezas e, também, de grandes responsabilidades. Do mesmo modo, a escolha por atuar em determinada especialidade ao longo da vida profissional demanda reflexões e conhecimento acerca da mesma, muitas vezes já vislumbrado durante a graduação.

Deste modo, ainda que a formação do enfermeiro apregoada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) seja alinhada a um perfil generalista, indubitavelmente, em algum momento da trajetória acadêmica o aluno encontrará afinidade com determinada especialidade da profissão.

A enfermagem é a atividade de cuidar e também uma ciência cuja essência e peculiaridade são o cuidado ao ser humano de modo integral, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção e proteção da saúde e prevenção e recuperação de doenças.

1Acadêmica do terceiro ano da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: araujosilva.andressa@gmail.com

2Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: jhmontezeli@hotmail.com.

3Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia de Londrina (PR). E-mail: fer.machado3@hotmail.com

4Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: gastaldi@sercomtel.com.br

5Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: eleinemartins@gmail.com

6Enfermeira. Mestre em Patologia. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde na Estadual de Londrina (UEL). Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: liny.afr@hotmail.com



Esta categoria profissional presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a Unidade de Emergência, que é apropriada para o atendimento à pacientes com afecções agudas específicas, onde existe um trabalho de equipe especializado.

Ao escolher a emergência como linha de atuação, é importante que o futuro enfermeiro possua clareza dos motivos que o levaram a esta preferência, bem como do perfil exigido do profissional pelas bases legais da profissão e pelas políticas públicas de saúde.

A Lei do Exercício Profissional determina que é de responsabilidade do enfermeiro “prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas” (BRASIL, 1986). Neste contexto, inserem-se os atendimentos emergenciais.

Complementando, no Brasil, a Política Nacional de Atenção às Urgências possui em sua composição a Portaria GM nº. 2.048, de 5 de novembro de 2002, que rege os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Traz em seu texto as atribuições, perfil e competências requeridas dos enfermeiros atuantes na área de emergência (BRASIL, 2006).

Constata-se, então, que o enfermeiro que atua em emergência necessita estar apto a obter a história do paciente, fazer exame físico, executar o tratamento imediato, aconselhamento a fazer a manutenção da saúde e orientação dos pacientes para a continuidade de tratamento. Ele precisa ter raciocínio rápido e capacidade de liderança, pois é responsável pela coordenação de uma equipe de enfermagem e é a parte vital e integrante da equipe que ali atua (VALENTIM SANTOS, 2009).

Tais ditames devem ser desenvolvidos ainda durante a trajetória formativa do futuro enfermeiro, pois evidências no estudo da arte mencionam que abordagens sobre temas emergenciais ao longo da graduação ainda são incipientes à construção e sedimentação deste conhecimento (SILVA et al., 2015).

Pesquisa realizada em uma universidade federal do Nordeste brasileiro identificou que 75% dos graduandos do penúltimo e último anos do curso de enfermagem não possuíam conhecimento teórico satisfatório para implementar manobras de suporte básico de vida (SILVA et al., 2015).

Diante das considerações até aqui exaradas e considerando a experiência das autoras em um projeto integrado na área de emergência da Universidade Estadual de Londrina (UEL), houve a gênese de uma série de inquietações que culminaram na realização do presente estudo, cujo objetivo foi: identificar o que motiva acadêmicos de enfermagem a se interessarem pela área de emergência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Participaram da pesquisa acadêmicos de enfermagem, atuantes no projeto “Enfermagem nas Urgências e Emergências, Clínicas e Cirúrgicas”, que integrou ensino, pesquisa e extensão sobre a temática emergencial, ministrando cursos de primeiros socorros a leigos em diversas entidades da localidade.

O referido projeto teve como participantes três enfermeiros do “Curso de Especialização Modalidade Residência em Cuidados Intensivos no Adulto”, três acadêmicos do quarto ano, oito do terceiro ano e seis do segundo ano. Foram escolhidos para a presente investigação os graduandos que tinham ingressado mais recentemente nas atividades (há seis meses ou menos), almejando identificar a motivação dos mesmos, fazendo uma amostra de oito participantes.

Os preceitos éticos obedeceram aos dispositivos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e a coleta de dados deu-se após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL sob protocolo nº. 295/2011, incluindo assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

A obtenção dos dados ocorreu durante os meses de julho a agosto de 2013, por meio de entrevista semiestruturada gravada, norteada pelo seguinte questionamento: quais os motivos que levaram você a se interessar pela área de urgência/emergência e, assim, ingressar neste projeto? Além da referida indagação, o instrumento de coleta contou com uma parte inicial de caracterização do sujeito.

Após a transcrição das falas, os dados foram tratados pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A partir da emergência das categorias, desenvolveram-se discussões pautadas na literatura para fundamentar as reflexões, as quais foram exemplificadas com falas codificadas como EE1 a EE8 (entrevista do estudante um a entrevista do estudante 17), almejando manter o anonimato dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

CATEGORIA 1: ELEMENTOS DA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA QUE DESPERTARAM O INTERESSE DOS ACADÊMICOS

O primeiro ponto destacado pelos acadêmicos nesta categoria foi o fato do ambiente emergencial ser permeado por acontecimentos inesperados. Outra questão destacada pelos entrevistados foi que o interesse pela



área em questão deu-se com a necessidade da busca de conhecimento a partir de uma experiência com familiares em situação de emergência. Um terceiro aspecto que, na concepção dos graduandos, contribuiu para o interesse pela emergência foi que se trata de uma área em que é preciso vasto conhecimento para tomada de decisão.

CATEGORIA 2: COMPETÊNCIAS REQUERIDAS DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA NA ÓTICA DOS ACADÊMICOS

Nesta categoria, a primeira competência destacada pelos acadêmicos foi a necessidade do enfermeiro possuir conhecimento científico vasto para atuar na emergência, vislumbrando um raciocínio clínico eficaz e efetivo. Complementando a questão do raciocínio clínico, outra competência destacada nas falas foi quanto à agilidade e assertividade na tomada de decisão. Uma terceira competência que, na concepção dos estudantes, deve estar arraigada no enfermeiro emergencista se trata da flexibilidade para o trabalho em equipe.

CATEGORIA 3: O SEGMENTO NA ESPECIALIDADE DE EMERGÊNCIA APÓS CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO

Os acadêmicos destacaram nesta categoria aspectos sobre a continuidade na especialidade emergencial após a graduação. Inicialmente, elencaram a possibilidade de salvar vidas como fator preponderante nesta escolha. A última questão destacada pelos graduandos foi sobre os cuidados ao paciente não só na emergência, mas na sua recuperação até a reabilitação.

4 CONCLUSÃO

O trabalho ora finalizado traz elementos acerca da perspectiva dos estudantes de enfermagem sobre o cenário emergencial como especialidade de atuação do enfermeiro. Ao longo dos relatos, são destacados aspectos significativos que vão desde motivos pessoais para o interesse pela temática, passando pelo universo das competências profissionais e por questões paradigmáticas.

Reconhece-se que os achados possuem limitações, por se tratar de uma pesquisa local, necessitando ser ampliada para outras realidades em delineamentos diferenciados. Entretanto, este estudo, ainda que embrionário, pode ser fulcro para a construção de uma trajetória de ensino que instigue os futuros enfermeiros a romperem com a visão fragmentada do indivíduo, mesmo na atuação em emergência, considerando o ser humano como objeto do cuidado, mas sem desvinculá-lo das esferas sociais e emocionais.

Ainda, afirma-se que projetos integrados como este em que atuaram os acadêmicos participantes mostram-se importantes ferramentas na formação do futuro enfermeiro, pois, a partir de suas vivências, constrói-se o conhecimento e este é aplicado à comunidade de modo que todos tenham crescimento técnico e humano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 256 p. – 3. ed. ampl. (Série E. Legislação de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, Dez. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 22 Out. 2012.

VALENTIM, M. R. S, SANTOS M. L. S. C. Políticas de Saúde em Emergência e a Enfermagem. Rio de Janeiro, 2009. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 285-9. abr/jun; 2009.

SILVA DV, JESUS APS, LIMA AA, SANTOS MSA, ALVES, SL. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre suporte básico de vida. *Revista Baiana de Enfermagem*. v. 29, n.2, p.125-134, abr./jun 2015.